

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DOCÊNCIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Diogo Márcio Gonçalves dos Santos¹
Maria Alcina Terto Lins²

RESUMO

O estágio docência se constitui como uma das atividades que são desenvolvidas pelo corpo discente nos Programas de Pós-Graduação, possibilitando aproximar os (as) estudantes na prática docente. É parte da formação acadêmica profissional que possibilita o desenvolvimento de habilidades necessárias para atuação profissional na área da docência. Nesse sentido, este artigo visa relatar a experiência do estágio de docência realizado no curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas, no período letivo de 2022.2, enfatizando a importância da relação teoria e prática no desenvolvimento do exercício da docência. Para tanto, o percurso metodológico envolveu pesquisa bibliográfica e documental, abordando a formação profissional do Serviço Social na graduação e na pós-graduação; e os registros realizados no diário de campo, sistematizando as vivências durante o estágio docência. Além da experiência adquirida, a realização do estágio docência possibilitou identificar as dificuldades e as possibilidades de atuação na prática docente, e estimular a reflexão crítica diante das questões que envolvem essa experiência prática.

Palavras-chave: Estágio docência. Formação Profissional. Serviço Social.

ABSTRACT

The teaching internship constitutes one of the activities that are developed by the student body in the Graduate Programs, making it possible to bring students closer to teaching practice. It is part of the professional academic training that enables the development of skills necessary for professional performance in the area of teaching. In this sense, this article aims to report the experience of the teaching internship carried out in the undergraduate course in Social Work at the Federal University of Alagoas, in the academic period of 2022.2, emphasizing the importance of the theory and practice relationship in the development of the teaching practice. To this end, the methodological route involved bibliographical and documental research, addressing professional training in Social Work at undergraduate and graduate levels; and the records made in the field diary, carrying out a systematization of experiences during the teaching internship. In addition to the acquired experience, carrying

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFAL; Estagiário em docência; diogomarcio.dm@gmail.com

² UFAL; Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Docente da Faculdade de Serviço Social da UFAL; Docente orientadora; maria.lins@fssso.ufal.br

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



out the teaching internship made it possible to identify the difficulties and possibilities of acting in teaching practice, and stimulating critical reflection on the issues that involve this practical experience.

Keywords: Teaching internship. Professional qualification. Social service.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento e a consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) possibilitaram avanços significativos na formação dos (as) assistentes sociais, na legitimação da profissão no Brasil e no Projeto Ético-Político da profissão, contribuindo para uma aproximação com o pensamento crítico³ através das produções (dissertações e teses) e qualificando a dimensão investigativa.

Dentre os cursos de mestrado e doutorado em Serviço Social, o PPGSS da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) tem proporcionado a formação para atuação na área profissional e, sobretudo, acadêmica, estimulando a pesquisa como aspecto fundamental na apreensão crítica da realidade e dos processos contraditórios em curso.

Nesse sentido, os (as) docentes da referida instituição de ensino superior estimulam atividades em diferentes áreas para contribuir na formação do corpo discentes ativo no PPGSS UFAL. O estágio docência constitui uma dessas atividades, na qual o (a) estudante vivencia a prática docente com a supervisão de um (uma) professor (a) da graduação em Serviço Social, conforme o Regime Interno do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (UFAL, 2023c).

Assim, o presente texto objetiva relatar a experiência do estágio docência realizado no curso de graduação em Serviço Social da UFAL, no período letivo de 2022.2. Para tanto, o artigo, inicialmente, realiza uma sistematização sobre a importância da formação profissional em Serviço Social tanto na graduação quanto na pós-graduação, destacando a relevância dos Programas de pós-graduação na

³ A partir das condições históricas foi possível ao Serviço Social utilizar como fonte o pensamento marxista através da leitura dos textos de Karl Marx e, posteriormente, de outros notáveis estudiosos dessa perspectiva, como Antonio Gramsci e György Lukács.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



produção de conhecimento crítico frente às contradições sociais resultantes do desenvolvimento do capital enquanto relação social. Na sequência, sistematiza o aprendizado a partir da vivência do estágio docência nas disciplinas de Fundamentos do Serviço Social II e de Seguridade Social: Política de Saúde⁴, no curso de Serviço Social, da Faculdade de Serviço Social, da UFAL.

2 DA GRADUAÇÃO A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM SERVIÇO SOCIAL

A conjuntura que demarca o contexto da República Velha (1898-1930) parte de uma perspectiva liberal excludente e do uso da força policial, como o instrumento eficiente para o estabelecimento da ordem social requerida pela classe dominante. Contudo, “a hegemonia burguesa não pode basear-se apenas na coerção, necessitando estabelecer mecanismos de integração e controle” (CARVALHO; IAMAMOTO, 2014, p. 141), por isso foram implementados alguns direitos no campo social e trabalhista⁵. Além disso, medidas assistencialistas foram instituídas, tenha sido através do coronelismo ou do paternalismo empresarial. Em ambos os casos, buscou-se manter a relação de dependência entre os que detêm o poder e o segmento da população que possui apenas a força de trabalho.

Nesse cenário, a Igreja Católica direcionava suas forças para reconquistar as suas antigas prerrogativas e privilégios, através, sobretudo, do Centro Dom Vital e da Confederação Católica (CARVALHO; IAMAMOTO, 2014; CASTRO, 2011). A recatolização da nação fomentou um projeto anticomunista e antiliberal, procurando “[...] organizar e qualificar seus quadros intelectuais laicos para uma ação missionária e evangelizadora da sociedade” (IAMAMOTO, 2013, p. 20).

⁴ É válido salientar que as disciplinas de Seguridade Social: Política de Assistência Social, Seguridade Social: Política de Previdência Social e Seguridade Social: Política de Saúde foram incorporadas na matriz curricular a partir da atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social (UFAL), em 2019.

⁵ Pode-se destacar o Decreto n° 3.724/1919, que regula as obrigações em decorrência dos acidentes de trabalho, e o Decreto n° 4.682/1923, que cria as Caixas de Aposentadorias e Pensões para os trabalhadores empregados nas empresas ferroviárias.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

De acordo com Behring e Boschetti (2011), a economia e a política brasileira foram fortemente abaladas pelos processos históricos das três primeiras décadas do século XX e, principalmente, pelo *crash* de 1929. Diante disso, as medidas adotadas não se mostraram mais eficazes em decorrência das condições históricas que vivenciava a classe trabalhadora brasileira.

A chegada de Getúlio Vargas ao poder representou um projeto de conciliação de classes que instaurou uma política protecionista que estimulava o desenvolvimento industrial (CASTRO, 2011), que sob um Estado de compromisso (BEHRING; BOSCHETTI, 2011), fez com que o aparato estatal assumisse

[...] paulatinamente uma organização corporativa, canalizando para sua órbita os interesses divergentes que emergem das contradições entre as diferentes frações dominantes e as reivindicações dos setores populares, para, em nome da harmonia social e desenvolvimento, da colaboração entre as classes, repolitizá-las e discipliná-las, no sentido de transformar num poderoso instrumento de expansão e acumulação capitalista. A política social formulada pelo novo regime – que tornará forma através de legislação social e trabalhista – será sem dúvida um elemento central do processo (CARVALHO; IAMAMOTO, 2014, p. 161).

Ao trazer para si a responsabilidade de atuar nos problemas sociais, o Estado buscou fortalecer a sua relação com a Igreja e os setores da burguesia mais abastados, “[...] com os quais dividiu a tarefa de circunscrever a hegemonia do poder ao restrito âmbito da classe dominante” (MARTINELLI, 2011, p. 122). Para Carvalho e Iamamoto (2014), a relação entre o Estado e a Igreja se constitui de forma ambígua, porque as distinções dos seus respectivos projetos se coadunam em denominador comum, o qual buscava resguardar e consolidar a ordem e a disciplina social.

A Igreja Católica passou a exercer mais influência social, deixando de se contrapor ao capitalismo ao passo que ampliou o combate ao socialismo, mediante os pressupostos doutrinários das encíclicas papais, especialmente da *Rerum Novarum* e da *Quadragesimo Anno* (IAMAMOTO, 2013). O Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) era o espaço responsável pela formação técnica especializada para atuação social, pois

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



o objetivo central do CEAS será o de “promover a formação de seus membros pelo estudo da doutrina social da Igreja e fundamentar sua ação nessa formação doutrinária e no conhecimento aprofundado dos problemas sociais”, visando “tornar mais eficiente a atuação das trabalhadoras sociais” e “adotar uma orientação definida em relação aos problemas a resolver, favorecendo a coordenação de esforços dispersos nas diferentes atividades e obras de caráter social” (CARVALHO; IAMAMOTO, 2014, p. 179).

Segundo Castro (2011), o CEAS pode ser considerado como vestíbulo da profissionalização do Serviço Social no Brasil e contou com o apoio das assistentes sociais belgas, que ofereceram as suas experiências para possibilitar a fundação da primeira escola católica de Serviço Social. O autor destaca ainda, que os setores femininos da classe dominante tiveram papel fundamental no CEAS, porque a salvação pessoal partia, também, da dedicação ao apostolado social, ou seja, “para as damas da sociedade, em muitos casos o apostolado era o modo de cumprir com as suas convicções religiosas, mesmo que em suas consciências ficasse oculta a repercussão política prática da sua intervenção [...]” (CASTRO, 2011, p. 104).

Assim, o Serviço Social brasileiro foi constituído com uma missão e uma causa, tirando dos assistentes sociais qualquer possibilidade de análise crítica da realidade e “[...] imprimindo à profissão a marca do agir imediato, da ação espontânea, alienada e alienante” (MARTINELLI, 2011, p. 127). No Brasil, as primeiras escolas de Serviço Social surgiram na segunda metade da década de 1930, mas, na região Nordeste, os cursos foram inaugurados em meados de 1940, sendo a cidade de Recife e Salvador⁶ os territórios pioneiros, tendo em vista o desenvolvimento desigual interno brasileiro. Em seguida,

[...] se encontram as principais escolas de Serviço Social que despontam na década de 1950: Instituto Social de Fortaleza, criado na capital do Ceará em 1950; Escola de Serviço Social da Paraíba, criada em João Pessoa, em 1952; Escola Maranhense, criada em São Luiz, em 1953; Escola de Serviço Social de Sergipe, criada em 1954; Escola Padre Anchieta, criada em Maceió no ano de 1957; Faculdade de Serviço Social de Campina Grande, criada em 1957. Embora as bases sociais para a germinação de relações de produção tipicamente capitalistas no Rio Grande do Norte estejam

⁶ “[...] Escola de Serviço Social de Pernambuco, criada entre 1938-1940, agregada à Universidade Federal de Pernambuco em 1971; e a Escola de Serviço Social do Estado da Bahia, criada em 1944, vinculada à Universidade Católica de Salvador em 1961” (SILVEIRA JÚNIOR, 2021, p. 16).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



inseridas nesse mesmo quadro geral apontado aqui, a aceleração, em termos investimentos de infraestrutura e serviços urbanos, galvanizada pela intervenção norte-americana em Natal durante a Segunda Guerra, utilizando sua posição geográfica estratégica para implantação de bases e operações militares, se refletiu na criação da Escola de Serviço Social, nessa capital, ainda em 1945 (SILVEIRA JÚNIOR, 2021, p. 18).

No geral, esses cursos de Serviço Social eram instituições confessionais e particulares, cujo orçamento provia de subvenções governamentais, organizações assistenciais nacionais, mensalidade das alunas, doações públicas e particulares, implicando em restrições financeiras e dificuldades estruturais que obrigaram tais escolas agregarem ou incorporaram as universidades que estavam germinando nos estados durante a década de 1950 (SILVEIRA JÚNIOR, 2021).

Tal processo não implicou na mudança de paradigmas dos padrões administrativos e ideológicos, porque as Universidades agregaram formalmente as escolas e colaboravam com a sustentação financeira. A Reforma Universitária de 1968⁷ transformou os padrões de ensino, implicou a perda da direção católica na formação; a crescente profissionalização do trabalho docente; e o fortalecimento da pesquisa em Serviço Social, principalmente através da estrutura dos primeiros cursos de Pós-graduação, na década de 1970 (SILVEIRA JÚNIOR, 2021).

Segundo Chaves e Gehlen (2017), os cursos de mestrado na área de Serviço Social inicialmente foram ofertados pela: Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro e São Paulo, em 1972; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1976; Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 1978; e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1979. Enquanto que, o primeiro curso de doutorado surgiu na PUC SP, em 1981, sendo o pioneiro na América Latina e permaneceu como único deste nível ao longo da década de 1980.

Para Guerra (2011), a inserção do Serviço Social no circuito acadêmico e na Pós-graduação surgiu através de produções teóricas que questionavam antigos paradigmas – o Serviço Social como ramo de saber, a existência de objeto e

⁷ A Reforma Universitária de 1968 expressa a perspectiva da Ditadura Militar-Empresarial na área da educação. No campo da expansão da Pós-graduação, tal projeto expressa a “[...] perspectiva de configurar à universidade um determinado perfil de neutralidade, assepsia, tecnocratismo, conformando e sustentando uma racionalidade formal-burocrática” (GUERRA, 2011, p. 129).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



método próprios, o endogenismo, a suposta neutralidade e assepsia de conhecimento, procedimentos e técnicas – e propiciou uma massa crítica de profissionais, que objetivava qualificar sua atuação política mediante diálogo com matrizes clássicas do conhecimento e distintas áreas de conhecimento.

Registra-se nesse período dos anos 1980, o reconhecimento do Serviço Social como área do conhecimento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), proporcionando o crescimento da pesquisa e a construção do campo de conhecimento na área mediante financiamento dessas entidades (CHAVES; GEHLEN, 2017).

No mesmo período, o protagonismo dos movimentos sociais e trabalhistas ocasionou novas exigências – teóricas-práticas para análise e postura cada vez mais radical dos (as) assistentes sociais –, inserindo o Serviço Social no processo de intenção de ruptura do Movimento de Renovação. Diante disso, “[...] a Pós-graduação se vê obrigada a se renovar. Este processo é marcado pelo retorno de quadros intelectuais da clandestinidade e do exílio, enriquecendo os Programas de Pós-graduação e trazendo um pensamento profundamente crítico” (GUERRA, 2011, p. 133).

A pesquisa passou a ser compreendida como uma prática em todas as manifestações profissionais do Serviço Social, porque foi possível avançar sobre a sua especificidade e demandas postas, como assegurar um maior reconhecimento do mercado de trabalho. Logo, houve o rompimento com a percepção que circunscrevia a profissão, tendo em vista que “nas primeiras décadas do Serviço Social no Brasil, pouco se cobrou na direção do aprimoramento científico. Esperavam-se estratégias que conseguissem dar respostas às manifestações de pobreza, de miséria, de violência” (LARA, 2008, p. 28).

De acordo com Lara (2008), a dimensão investigativa passou a ser uma exigência para definir estratégias e instrumentos técnico-operativos que

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



propiciassem as condições necessárias para o enfretamento das manifestações da questão social; e sistematizar teoria-prática no exercício profissional.

A expansão da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil foi retomada na década de 1990 e intensificou-se nos anos posteriores, “[...] através do avanço da pesquisa e da produção do conhecimento, confinou a sua origem confessional e conservadora nos primórdios de seu surgimento para consolidar-se em uma perspectiva crítica [...]” (CHAVES; GEHLEN, 2017, p. 259). Diante disso, o Serviço Social consolidou a sua maturidade intelectual, alcançando assim:

o reconhecimento e a validação acadêmica como área de produção de conhecimento, determina seu estatuto profissional e o seu significado social, contribui na consolidação das Ciências Sociais no Brasil, adquire visibilidade no campo acadêmico e investe na construção de um projeto de sociedade que defende a educação laica, pública, gratuita, democrática, socialmente relevante e autônoma em face dos constrangimentos da racionalidade burguesa. Também se destaca o papel que joga a constituição da pós-graduação na difusão da tradição marxista e do pensamento marxiano no que se refere a imprimir a preocupação com a busca dos fundamentos e do questionamento da visão tecnicista e instrumental da profissão (GUERRA, 2011, p. 135)

Os Programas de Pós-graduação em Serviço Social dispõem de componentes curriculares estruturados, os quais contêm conteúdos e bibliografias atuais e em conexão com as áreas de concentração e linhas de pesquisa, havendo a procura de estudantes de áreas afins aos PPGSS, por estarem interessados no debate crítico que é realizado sobre o capitalismo contemporâneo e as formas de enfretamento da chamada questão social (GUERRA, 2011).

As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da Pós-graduação contribui para o avanço qualitativo que o Serviço Social brasileiro adquiriu nas últimas décadas, pois potencializa a produção do conhecimento e as práticas da formação, a exemplo do estágio docência, articuladas com os princípios ético-políticos que regem a profissão, na defesa intransigente dos direitos sociais e humanos.

PROMOÇÃO



APOIO



3 A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL

O Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFAL em nível de mestrado foi iniciado em 2003 e do doutorado em 2016, com o objetivo de qualificar pesquisadores (as) em Serviço Social e áreas afins para análise dos fundamentos do Serviço Social, do trabalho, das políticas sociais, dos direitos sociais e dos movimentos sociais na sociedade contemporânea. A área de concentração do Programa é “Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais”, possuindo três linhas de pesquisa, a saber: (1) Questão Social, Direitos Sociais e Serviço Social, (2) Trabalho, Política e Sociedade e (3) Direitos, Movimentos Sociais, Relações de Exploração Agrária, Urbana e de Opressões (AMARAL; ALCÂNTARA; SOUZA, 2017).

Conforme Regime Interno do PPGSS (UFAL, 2023c), a composição curricular está estruturada no regime de créditos, sendo 24 créditos no curso de Mestrado e 32 créditos no curso de Doutorado. Para além das disciplinas obrigatórias e eletivas, o corpo discente poderá participar de outras atividades para complementar o seu currículo, a exemplo do estágio docência. O Regime Interno do PPGSS (UFAL, 2023c, p. 27) define que

Art. 69. O Estágio de Docência Orientada é a atividade complementar curricular programada, supervisionada e obrigatória para todos/as os/as discentes bolsistas do doutorado do PPGSS e facultativa para os não bolsistas do doutorado e discentes do mestrado, conforme prevê este Regimento Interno e a Regulamentação da Capes, sendo definida como a participação do/a discente em atividades de ensino em nível de graduação, servindo para complementação da formação pedagógica dos pós-graduandos.

É requerido para o acompanhamento do corpo discente que desenvolverá o estágio docência, a supervisão de um (a) docente na área compatível ao respectivo Programa de Pós-graduação, para que seja possível desempenhar atividades de ensino.

Nesse sentido, a proposta de Plano de Estágio Docência (do autor deste artigo) foi apresentada à docente orientadora (coautora desse trabalho), para que

PROMOÇÃO



APOIO



pudesse avaliar a proposta e o objetivo dessa atividade de ensino. Após a aprovação da proposta, o Plano de Estágio de Docência foi encaminhado para ser deliberado em votação no Colegiado do PPGSS UFAL.

O dia da disciplina definida para o acompanhamento do estágio docência foi às sextas-feiras, no período noturno. Por conta de uma necessidade da oferta acadêmica do período letivo de 2022.2, a docente orientadora iniciou suas atividades na Unidade 1 na disciplina de Fundamentos do Serviço Social II e finalizou o semestre na Unidade 2 na disciplina de Seguridade Social: Política de Saúde.

As supracitadas disciplinas estão embasadas na proposta das Diretrizes Curriculares de 1996, elaboradas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), tendo em vista que tal documento (ABEPSS, 1993) estabelece parâmetros para uma lógica curricular que objetiva formar profissionais com capacidade teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para intervir, à luz de uma concepção crítica da realidade.

A disciplina de Fundamentos de Serviço Social II⁸ é ofertada no 2^a período da graduação e, nesta turma contou com a presença de 36 discentes, sendo 28 mulheres e 08 homens. Na sua grande maioria, o corpo discente desse período tinha vínculo empregatício. Além disso, foi identificado que um segmento de estudantes durante o ENEM, registrou o Serviço Social como segunda opção no vestibular, o que potencializa uma realidade vivenciada nos cursos de Serviço Social, de haver, ao longo dos semestres letivos, o trancamento ou a desistência do curso⁹, por variadas razões, mas principalmente pela não identificação com os estudos realizados ao longo da formação profissional.

⁸ Os objetivos da disciplina de Fundamentos do Serviço Social II são: “Analisar a Origem e o Processo de Institucionalização do Serviço Social na América Latina e no Brasil; oferecer subsídios necessários à apropriação das bases históricas e da influência norte-americana na configuração do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil; possibilitar ao discente um panorama sobre o Desenvolvimento de Comunidade brasileiro e sua relação com o Serviço Social” (UFAL, 2023a, p. 1).

⁹ Ao acompanhar as duas turmas, foi possível observar que na turma do 6^o período o quantitativo de alunos era menor que o quantitativo da turma do 2^o período, o que chama atenção para a evasão no ambiente universitário, apontando para a necessidade da criação de espaços institucionais de apoio



Vale ressaltar que um dos estudantes nessa disciplina é uma pessoa com deficiência, que demandava necessidades de atendimento provenientes da diminuição da capacidade visual (baixa visão). A participação do referido estudante, requisitou um planejamento considerando a equidade, e buscando os serviços de acessibilidade na Universidade¹⁰, bem como o desenvolvimento de estratégias visando evitar a evasão nas aulas; realizando ações que auxiliassem no aprendizado e na participação das atividades propostas no plano da disciplina.

No que se refere à disciplina de Seguridade Social: Política de Saúde¹¹, esta é ofertada no 6º período e, nesta turma contou com a participação de 23 discentes, sendo 20 mulheres e 03 homens. Assim como na turma anterior, grande parte do corpo discente trabalhava e/ou realizava o estágio curricular obrigatório, demandando da docente uma avaliação sistemática e contínua sobre a prática didático-pedagógica para garantir a apreensão do conteúdo.

No que se refere às atividades desenvolvidas durante o estágio docente, estas, iniciaram com o planejamento do Plano de ensino e aprendizagem das disciplinas, que demandou momentos de reflexão sobre a didática de ensino, o processo de investigação, os instrumentos de pesquisa, os métodos de avaliação discente, e os desafios contemporâneos para formação de estudantes, considerando as ferramentas digitais¹² de ensino e aprendizagem, a evasão escolar diante das problemáticas sociais vivenciadas pelos estudantes, além da não identificação com as questões abordadas no curso, ou mesmo, o viés teórico-

e orientação ao estudante frente à questões que envolvem a escolha da profissão e a permanência na Universidade.

¹⁰ É válido salientar que a UFAL dispõe do Núcleo de Acessibilidade (NAC) e do Laboratório de Acessibilidade (LAC), vinculados à Pró-reitora Estudantil (PROEST), que dispõe de diferentes serviços para esse segmento de estudantes, mas existem algumas dificuldades (a exemplo da ausência do LAC nos Campus do interior) que precisam ser enfrentadas.

¹¹ Os objetivos da disciplina de Seguridade Social: Política de Saúde são: “Apresentar a trajetória histórica da Política de Saúde antes e após a Constituição de 1988; discutir a base legal da política de Saúde no Brasil; analisar os rebatimentos da Reforma do Estado brasileiro e identificar seus rebatimentos no setor saúde; Apresentar a Política de saúde e sua relação tanto com o Serviço Social, quanto forma de organização em Alagoas” (UFAL, 2023b, p. 1)

¹² Cabe salientar que a realização das aulas é presencial, mas há a necessidade de acessar ambientes virtuais como o Google *Class room*, ou o próprio ambiente virtual da UFAL (Moodle AVA), que possibilitam o gerenciamento de conteúdos e até mesmo a realização de atividades avaliativas.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

metodológico crítico adotado no curso. Refletir sobre essas questões evidencia a preocupação com a legitimação do processo formativo para além da racionalidade instrumental e pragmática, em busca da consolidação de uma prática profissional significativa e alinhada com os interesses da classe trabalhadora, e não do capital.

Ainda no âmbito das atividades desenvolvidas, houve a possibilidade de lecionar uma aula na turma cuja disciplina era a Seguridade Social: Política de Saúde, com a temática de Saúde do Trabalhador e assédio moral no âmbito do trabalho. Após reuniões com a docente orientadora, foi elaborado o plano de aula e a indicação de referências bibliográficas e documentais, selecionando os recursos audiovisuais e a metodologia de apresentação¹³.

Na realização da aula, a discussão tratou sobre o assédio moral no ambiente de trabalho, enquanto uma violência perversa no cotidiano e que remete às estruturas sociais e econômicas da exploração da força de trabalho. É válido salientar que essa questão faz parte do objeto de pesquisa no mestrado, deste estagiário docente. Ainda nessa temática, abordou-se sobre a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora enfatizando que o adoecimento do (a) trabalhador (a) envolve um processo social e político. E embora a saúde do (a) trabalhador (a) seja reconhecida enquanto um direito social, e responsabilidade do Estado em garantir ações de prevenção, promoção e recuperação em saúde, ainda há muito o que avançar, visando superar, principalmente a visão tradicional de concepção do adoecimento — centrada no modelo médico. Durante a exposição do conteúdo, os (as) alunos (as) participaram com perguntas e reflexões.

Analisando a atuação docente, foi possível identificar que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tornaram-se ferramentas utilizadas com frequência na prática didático-pedagógica potencializando e dinamizando o aprendizado. Contudo, as TIC estenderam as atividades acadêmicas para o ambiente domiciliar, ocasionando mais demandas para serem atendidas fora do

¹³ Visando realizar efetivamente a aula, houve a elaboração de um plano de aula alternativo, caso houvesse alguma necessidade de solucionar desafio(s) para execução da proposta primária.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

horário de trabalho e, conseqüentemente, intensificando a jornada de trabalho docente invisível, ao acessar os ambientes virtuais para acompanhar o desempenho discente nas atividades desenvolvidas.

Diante do exposto, tornou-se possível analisar o trabalho docente no âmbito do Serviço Social, observando a prática pedagógica, bem como refletir sobre a didática de ensino que envolve a formação profissional. O estágio docência possibilita não apenas desenvolver habilidades no âmbito do ensino, mas também, proporciona a problematização da realidade socioeducacional do corpo discente e das condições de trabalho dos (as) docentes do curso de graduação; além de enfatizar a dimensão investigativa como elemento fundamental na prática dos (as) assistentes sociais viabilizando assim, a produção de conhecimento científico.

CONCLUSÕES

O estágio docência é um importante momento para o corpo discente do mestrado e do doutorado do PPGSS, aproximando-os da prática da docência mediante orientação. As vivências enfrentadas pelos estagiários docentes possibilitam refletir sobre o cenário atual do ensino superior brasileiro e, em especial, na particularidade da formação em Serviço Social.

O período vivenciado no estágio docência proporcionou retomar discussões importantes na matéria de Serviço Social, contribuindo nos debates que foram realizados nas disciplinas do PPGSS UFAL; aperfeiçoar conhecimentos adquiridos na prática profissional, estimulando reflexões na minha atuação como assistente social; e suscitar novas problematizações sobre o meu objeto de estudo no mestrado, tendo em vista os questionamentos e os apontamentos realizados pelo corpo discente durante a aula sobre saúde do trabalhador e assédio moral.

Embora o Programa de Pós-graduação em Serviço Social esteja direcionado para a formação de pesquisadores (as) qualificados (as) para a interpretação da complexidade das expressões da questão social, tomando como referência a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



perspectiva da teoria social crítica, consideramos que, visando instrumentalizar os (as) discentes que irão realizar o estágio docência, há a necessidade de realização de atividades que enfatizam a formação para a docência do ensino superior, abordando principalmente sobre metodologias de ensino para a realização da prática docente.

Ainda que tímida a discussão sobre a formação docente no Serviço Social brasileiro, haja vista, que o exercício da docência na área de Serviço Social é uma atribuição privativa dos (as) assistentes sociais, mas não há uma formação específica para a docência, consideramos que os PPGSS, mediante o estágio docência pode contribuir para essa minimizar essa lacuna existente na formação profissional, além de fomentar a discussão dessa temática no interior da formação em Serviço Social visando fortalecer um ensino de qualidade nos cursos de Serviço Social, na defesa de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. V. B.; ALCÂNTARA, N.; SOUZA, R. M. Pós-graduação em Serviço Social na UFAL: história, desafios e perspectivas. *In*: AMARAL, M. V. B.; SOUZA, R. M. (orgs.). **60 anos do Serviço Social em Alagoas**: marcos e marcas históricas da formação profissional. Maceió: EDUFAL, 2017, p. 161-186.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

BEHRING; BOSCHETTI, I. **Política Social**: fundamentos e história. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, R.; IAMAMOTO, M. V. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 100-109.

CHAVES, H. L. A.; GEHLEN, V. R. F. Desafios para a pesquisa e pós-graduação em Serviço Social. **Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 253-261, maio/ago 2017.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

IAMAMOTO, M. V. A herança conservadora do Serviço Social: atualização e ruptura. In: IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 19-44.

GUERRA, Y. D. A Pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. **Temporalis**, Brasília, ano 11, n. 22, p. 125-158, jul/dez 2011.

LARA, R. **A produção do conhecimento em Serviço Social: o mundo do trabalho em debate**. Orientador: José Walter Canôas. 2008. 281 p. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2008.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: Identidade e alienação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, M. O. S.; CARVALHO, D. B. B. A Pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro. **Revista brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 192-216, dezembro de 2007

SILVEIRA JÚNIOR, A. A. Notas para uma história da emergência do Serviço Social na particularidade do Nordeste. In: SILVEIRA JÚNIOR, A. A. (org.). **A reconstrução histórica do Serviço Social no Nordeste**. Curitiba: CRV. 2021, p. 15-46.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL. **Plano de curso - SSOC060 - FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL II**. Maceió: 2023a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL. **Plano de curso - SSOC079 - SEGURIDADE SOCIAL: POLÍTICA DE SAÚDE**. Maceió: 2023b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL. **Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas**. Maceió: 2023c. Disponível em: <<https://fssouf.al.br/pos-graduacao/servico-social/documentos/regimento-interno-ppgss-ufal/view>>. Acesso em: 25 abr 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL. **Acessibilidade. Universidade Federal de Alagoas**, 2023. Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/nucleo-de-acessibilidade>>. Acesso em: 23 mai 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

